**ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS ASSEMBLEIAS DE MORCEGOS EM FRAGMENTOS DE FLORESTA DE ARAUCÁRIA NO SUL DO BRASIL**

**Spatial organization of bat assemblies in southern Brazil**

Luana de Almeida Pereira1, João Marcelo Deliberador Miranda1,2

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

2 Departamento de Biologia. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.

luanabio2014@gmail.com

Análises detalhadas sobre o uso do espaço feito pelas espécies de morcegos considerando diferentes perfis florestais e variáveis ambientais locais, permitem entender como estes fatores podem interferir na organização das assembleias e quais são as necessidades espaciais de cada espécie. Assim, este estudo tem como objetivos: (a) analisar o uso diferencial do espaço feito por morcegos em três perfis florestais - sub-bosque, dossel e aberturas da floresta e (b) analisar as relações entre a abundância das espécies de morcegos e variáveis ambientais tomadas em cada ponto de amostragem na Floresta Ombrófila Mista. As unidades de conservação (UC's) estudadas localizam-se na região Centro-Sul do Estado do Paraná, sendo elas: Estação Ecológica Municipal Capivara I (Campina do Simão); Parque Municipal São Francisco da Esperança (Guarapuava); Jardim Botânico Faxinal do Céu (Pinhão); Estação Ecológica Municipal Felippe Paulo Rickli (Turvo) e Estação Ecológica Municipal Rio Bonito (Turvo). As redes de neblina foram armadas em pontos fixos pré-estabelecidos e distantes a no mínimo 50m um do outro, com o mesmo esforço amostral entre os três perfis florestais. Em cada um dos pontos de amostragem foram tomadas seis variáveis ambientais: percentagem de cobertura do dossel (COB); heterogeneidade de cobertura do dossel (HCOB); diâmetro à altura do peito médio das oito árvores mais próximas do ponto de amostragem (DAP); heterogeneidade do DAP (HDAP); complexidade (COM) e altura do dossel (ALT). Utilizando os registros de espécies com abundância ≥ 5 (variáveis dependentes) e as variáveis ambientais (variáveis independentes), foi realizada uma análise de correspondência canônica (CCA) como análise preliminar dos dados obtidos até o momento. Para realizar a CCA, foi utilizado o software PAST® versão 4.06 (Hammer 2020). O esforço amostral total foi de 376.490 m2/h considerando todas as UC’s. Foram obtidos mais que cinco registros apenas para oito espécies. No sub-bosque foram registradas todas as oito espécies: *Sturnira lilium* (71,8%), *Carollia perspicillata* (7,4%), *Chrotopterus auritus* (4,7%), *Myotis izecksohni* (4,7%), *Eptesicus furinalis* (4%), *Desmodus rotundus* (3,4%), *Histiotus velatus* (2%) e *Eptesicus taddeii* (2%). No dossel foram registradas seis espécies: *S. lilium* (74%), *H. velatus* (5,6%), *D. rotundus* (5,6%), *E. taddeii* (5,6%), *E. furinalis* (5,6%) e *C. auritus* (3,7%). Nas áreas abertas foram registradas sete espécies: *S. lilium* (75,7%), *C. perspicillata* (15%), *M. izecksohni* (4,7%), *H. velatus* (1,9%), *E. taddeii* (0,9%), *D. rotundus* (0,9%) e *E. furinalis* (0,9%). Na CCA, o primeiro e o segundo eixo explicaram 44% e 26% da variação observada, respectivamente. *Carollia perspicillata*, *C. auritus*, *M. izecksohni*, *H. velatus* e *D. rotundus* foram associados a variável COB. *Eptesicus furinalis* e *E. taddeii* foram associados a variável HDAP. *Sturnira lilium* foi associada às variáveis DAP, HCOB e ALT. Foi possível observar que a riqueza e a abundância de espécies diferiram entre os perfis florestais e que as variáveis ambientais influenciaram na distribuição das espécies. Com as futuras amostragens e análises mais aprofundadas dos dados, será possível compreender com mais clareza a distribuição das espécies em escala local na Floresta Ombrófila Mista.

**Palavras-chave:** Chiroptera; Floresta Ombrófila Mista; Uso do espaço; Variáveis ambientais.